



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

LENEANE RIBEIRO VIEIRA

APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO E MOTIVAÇÃO: UM OLHAR  
A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE VYGOTSKY

Castanhal – PA

2017

LENEANE RIBEIRO VIEIRA

APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO E MOTIVAÇÃO: UM OLHAR A  
PARTIR DA CONCEPÇÃO DE VYGOTSKY

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Pará, como requisito para a  
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, sob a  
orientação da professora MsC. Tânia Suely Nascimento  
Silva.

Castanhal – PA

2017

LENEANE RIBEIRO VIEIRA

APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO E MOTIVAÇÃO: UM OLHAR A PARTIR  
DA CONCEPÇÃO DE VYGOTSKY

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Pará, como requisito  
para a obtenção do grau de licenciado em  
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. MsC. Tânia Suely Nascimento Silva.

---

Prof. Esp. Ildete da Silva Falcão

---

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos

Castanhal – PA

2017

*Dedico principalmente a Deus por todos os dias  
presentear-me com dádivas e graças; e a minha  
família pela dedicação, apoio e compreensão ao longo  
do curso.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao Meu Deus que tem me sustentado até aqui, por me fazer lembrar de todas as suas promessas, mas sobretudo por ter feito eu reconhecer que sem Ele eu não sou nada, meu auxílio e Deus meu.

A minha orientadora, que Deus colocou no meu caminho, que mulher, ela que emana luz e paz, tudo que eu precisava num momento desse, a ela que sempre se dispôs a me ajudar mesmo sabendo que era algo quase impossível, ela sempre me disse que era possível, meu eterno agradecimento professora Tânia.

Aos meus filhos que foram pacientemente obrigados a dividir a atenção que era exclusiva deles, pois muitas das vezes me vi embalando eles na rede e de outro lado o computador em minhas mãos, a eles que precisei me ausentar nesses dias e que mesmo sem entenderem direito o que eu estava passando nessa última etapa, me olhavam e de certa forma pareciam que sabiam bem lá fundo, me abraçavam e nossa, aquele abraço entrava na minha alma e me renovava, vocês sempre serão meu porto seguro, tudo aqui conquistado foi por vocês.

Ao meu marido, por ter me auxiliado todo esse tempo.

Aos meus pais que sempre investiram para que eu chegasse até aqui.

Aos meus irmãos que sempre acreditaram em mim.

As minhas tias Cida e Raquel que sempre estiveram me incentivando e me auxiliando ficando com meus bebês enquanto eu estudava.

Ao meu tio Luiz que me emprestou o notebook quando eu não tinha nenhum para escrever.

E a todas aquelas pessoas que não acreditaram em mim, vocês foram combustíveis para que minha vontade de vencer fosse maior.

O meu eterno agradecimento a todos vocês.

VIEIRA, Leneane Ribeiro. **Aprendizagem desenvolvimento e motivação**: um olhar a partir da concepção de Vygotsky. 2017. 32 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal-PA, Faculdade de Pedagogia, Castanhal-PA, 2017.

## RESUMO

Em nossos dias cada vez mais vemos alunos desmotivados em uma sala de aula, a escola parece um castigo a eles, cada informação, ensinamento passa depois da prova, isso é, se passarem na prova. Então o que vemos no cenário atual são alunos fazendo a obrigação de ir até a escola e o professor “depositar” conhecimento. Simples assim. Pelo menos parece, não é verdade? Não. Não é verdade. O que a escola não tem acordado é que a motivação do aluno se dá pela intervenção escolar, com espaços de interação, mediadas pelo professor no para que esse aluno possa alcançar seu potencial. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais as reais possibilidades de metodologias de ensino são mais adequadas para estimular a motivação da aprendizagem na escola. A pesquisa é bibliográfica, baseada na análise de conteúdo do livro de Marta Kohl, “Desenvolvimento e Aprendizagem: um olhar a partir de Vygotsky” onde trago também alguns “recortes” do livro de Rubem Alves “A escola que sempre sonhei, sem imaginar que pudesse existir” tendo como caráter qualitativo. E após a pesquisa entende-se que segundo Vygotsky, é de suma importância utilizar estratégias de ensino baseadas em sua linha de pensamento, onde se é possível utilizar todos os processos que de fato dão base para que se tenha uma aprendizagem significativa.

**Palavras-Chave:** Motivação; Interação; Desenvolvimento; Aprendizagem.

## **SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO**

**SEÇÃO I - CAMINHOS METODOLÓGICOS**

**SEÇÃO II - DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DE VYGOTSKY**

**2.1 - UM BREVE HISTÓRICO DA VIDA DE VIGOTSKY**

**2.2 – A TEORIA SÓCIO- HISTÓRICA**

**2.2.1 - PENSAMENTO E LINGUAGEM**

**2.2.2 – DESENVOLVIMENTO E APRENDIZADO**

**2.2.3 - MOTIVAÇÃO**

**SEÇÃO III - ESCOLA, METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM E MOTIVAÇÃO**

**3.1 - O PAPEL DO PROFESSOR E DO AMBIENTE ESCOLAR**

**3.2 - MOTIVAÇÃO E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM**

**CONSIDERAÇÕES**

**REFERÊNCIAS**

## INTRODUÇÃO

O conhecimento é uma construção cultural, portanto, social e histórica e, a escola é o veículo que o transmite valores, tendo o comprometimento político de caráter conservador e inovador. A construção do conhecimento em sala de aula é um desafio para a educação na sociedade, uma vez que o processo é bem mais complexo do que se imagina, pois, o grande diferencial e que muitas das pessoas acreditam é que ensinar e aprender são a mesma coisa.

Quando somos ensinados, na verdade, apenas decoramos, não exploramos a fundo aquilo que nos transmitem de um determinado conteúdo e, o ensinamento passa a ser apenas um processo apresentado. Já o aprendizado ele requer algo a mais do professor e do aluno, e é muito mais profundo do que um mero ensino, pois o indivíduo vai precisar viver o processo, passar por experiências, incorporar ações, testar os meios mais viáveis e, muitas das vezes até desaprender para poder reaprender de novo.

O aprendizado então é um processo minucioso, que fica com o sujeito do processo, pois pode passar muitos anos, mas o aluno vai sempre saber daquele determinado assunto, porque ele vivenciou o que foi ensinado. Sendo assim, nem tudo que o aluno aprendeu foi ensinado na escola, uma vez que a aprendizagem ocorre com a vivência de diversas experiências no decorrer da vida, e nem tudo o que foi ensinado na escola foi aprendido.

Sabemos, que o conhecimento não é um produto pronto, ele precisa ser trabalhado, estimulado, conduzido de forma que essa interação entre aluno e professor provoque essa construção do conhecimento, que por sua vez, vai se dar mediante as verbalizações, as perguntas que o aluno faz, a maneira como o aluno se manifesta, a interação professor e aluno, a mediação das informações e a internalização que o aluno consiga fazer para adquirir esse novo conhecimento. Portanto, é fundamental o diálogo entre professor e aluno, pois o ouvir ao aluno é uma forma de diminuir o fracasso escolar.

Então é necessário sim que o professor reconheça e traga para a sala de aula novos elementos, informações para que os próprios alunos, construam e reelaborem o conhecimento. Pois segundo (VYGOTSKY,1984) é no processo de interação que

se constrói novas ideias, dessa maneira a construção de pensamento é sempre coletiva. Sendo assim, o professor é um profissional fundamental na motivação da aprendizagem, precisando se manter atualizado para transformar a informação em conhecimento, estimulando novas metodologias, se utilizando de novas tecnologias e se reinventando todos os dias.

Sabemos que todo profissional formado passa por um professor ao longo de suas vidas, a educação prepara o aluno para o mundo do trabalho incentivando os aspectos cognitivo, social e emocional. Dessa forma muitos alunos são marcados de maneira positiva e outras negativas em sua trajetória escolar, pois, os docentes passam a servir de “espelhos” para seus educandos em seu caráter social. O professor é capaz de estimular e inspirar seus alunos a acreditar em si mesmo, ter objetivos na vida e superar suas limitações. Suas ações em sala de aula tornam-se espelhos de competência. O aluno nunca esquece um bom professor.

Para adentrarmos melhor acerca do assunto, vamos conhecer o significado da palavra aprendizagem, segundo o dicionário online, “é a ação ou efeito de aprender, ou seja, processo, efeito ou consequência de aprender” (DÍCIO, 2017). Sabe-se também que o efeito de aprender está desde os primórdios, por esse motivo, os estudos sobre a forma de como aprender e quais as razões que provocam alunos a desempenhar essa função de forma eficaz para alcançar seus objetivos, é uma temática que vem sendo estudada por vários pesquisadores e em diversas perspectivas, uma vez que o mundo está em constante mudança e, com o avanço da tecnologia cada vez mais tem se tornado desafiador estimular alunos a aprenderem.

Considerando que aprendizagem e motivação é o foco do presente trabalho, vale destacar o significado da palavra motivação, que segundo o dicionário online Dício, “é o motivo ou causa ou seja, é um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos” (DÍCIO, 2017)

Então quando falamos em motivação da aprendizagem, estamos falando em um motivo pelo qual o aluno tenha a própria ação de aprender algo, despertando o interesse em buscar sempre mais informação e, isso pode ser alcançado devido ao estímulo que o professor dar aos seus alunos. Sendo assim, motivação e estímulo estão interligados, pois, motivação é algo que parte da pessoa e o estímulo é algo que é fora dela.

Retomando o que afirmamos anteriormente, existem vários estudos que objetivam entender e explicar o processo de desenvolvimento da aprendizagem. E no presente trabalho voltamos nosso olhar para estudos no qual o papel da linguagem nessa construção do conhecimento é primordial, pois ela auxilia tanto na construção da leitura, como nas diversas expressões de linguagem, seja ela gráfica, matemática, ou na expressão do aluno.

Nessa perspectiva, destacaremos nessa pesquisa o pensador Lev Vygotsky, grande estudioso do desenvolvimento, da aprendizagem e da psicologia da linguagem numa perspectiva sócio interacionista na qual enfatiza que pensamento e linguagem estão intimamente conectados. E considerando os estudos de Vygotsky, o professor precisa compreender como ocorre essa aquisição de conhecimentos e aprendizagem para então propor metodologias de estímulos que motivem os alunos.

Segundo Freire (1987) a motivação no processo ensino aprendizagem ocorre a partir de uma ação atuante do sujeito. Ele se motiva enquanto está atuando, quer seja ensinando ou aprendendo, significa, portanto que, o sujeito precisa fazer parte da ação. Mas ele só será motivado se for estimulado da maneira correta, fazendo com que ele atinja o seu desenvolvimento potencial.

Sabemos que numa sala de aula, onde tradicionalmente o docente apresenta situações aos alunos, disciplinam, colocam regras, existem cobranças diárias, trabalhos, provas, avaliação de comportamento entre outros é quase um desafio estimular alunos mediante essa realidade. Cabe, portanto, a escola criar meios dentro de suas perspectivas de ensino, para que haja essa motivação por partes dos discentes, trazendo benefícios para a aprendizagem como também para a interação social dentro e fora de sala de aula.

O que nos despertou interesse para desenvolver essa pesquisa foi à experiência vivenciada em uma escola, por ocasião de nosso estágio realizado na condição de discente do curso de pedagogia, na qual presenciamos o grande desinteresse dos alunos pelos estudos, os quais alegavam a falta de motivação para aprenderem. Eles afirmavam que muitos eram os motivos para que eles se sentissem desanimados e desmotivados em aprender, sendo apresentado como a maior queixa, a falta de dinâmica dos professores em sala de aula.

Com o despertar de nosso interesse pelo tema, descobrimos que isso não ocorria apenas naquela escola, mas que várias escolas passavam pelo mesmo problema. Assim nos vimos mergulhar em um tema que tem atingindo nossas escolas nos tempos atuais, onde alunos não tem mais vontade em aprender e nem a motivação de construir conhecimentos, deixando de se tornar um indivíduo crítico. Foi então mediante ao lado científico do processo que descobri que cabe ao professor nesse sentido, em sala de aula, despertar essa motivação, criando novas práticas de ensino, no meio em que convivem. Mas será que os professores sabem estimular seus alunos para se sentirem motivados? Será que o comportamento do professor influencia no processo ensino aprendizagem?

Sabemos que a tecnologia tem ganhado espaço, e não poderia ser diferente, cada vez mais o ser humano depende das inovações tecnológicas, porém o lado negativo desse avanço tem roubado espaços de um ambiente propício a aprendizagem, que é a escola. Mas será que ainda é possível estimular alunos a motivação da aprendizagem no atual cenário educacional? Como estimular em sala alunos que estão acostumados a escrever via WhatsApp sem ter uma interação de contato real com o outro? Como fazer com que interajam com o outro em busca de conhecimento? Quais as reais possibilidades de se criar um ambiente motivador onde cada vez menos a fala e a linguagem têm se tornado importante?

É a partir da convivência que se molda o ser humano e constrói relações interpessoais, entendendo que ele não está sozinho no mundo, portanto, passa a compreender que ele faz parte de um todo. Na aprendizagem não é diferente, essa convivência com a informação é a base para o conhecimento, conhecimento esse que passa a ser do sujeito pensante, sendo adquirido através da mediação do outro. (VYGOTSKY, 1984)

A percepção da desmotivação dos professores na escola, anteriormente mencionada, também contribui para a desmotivação do aluno. Dentre as percepções dos educandos, as mais citadas são, a falta de dinâmica em sala de aula, professores com metodologias antigas que só copiam em quadros, ou ainda a necessidade de trazer algo novo para dentro de sala, ou seja, percebi a partir daí que muitas das vezes, nós professores desestimulamos nossos alunos sem querer, quando nos acomodamos em apenas repassar conhecimento a partir apenas da linguagem oral propriamente dita.

Fiz, então, uma autoanálise do meu período escolar e me lembrei de como me sentia motivada em sala de aula, quando professores faziam eu me “apaixonar” pelas disciplinas sem ao menos eu me dar conta, então me veio à mente uma escola bem estruturada, amostras culturais, reconhecimentos em sala de aula, premiações da escola, professores que entravam em sala com animação, então me vi num “mundo de estímulos”, que enquanto eu estudante de nível médio não havia percebido.

A partir dessa lembrança, me perguntei, será inviável as escolas atuais do “mundo tecnológico”? Quais motivos levam professores a chegarem tão desestimulados para dar aula? Como se dá o processo de aprendizagem? Será que as interações entre os alunos e o ambiente em volta interferem nesse processo? Será que o professor sabe da importância e riqueza que é desenvolver e manter os alunos motivados? Por essas e outras indagações é que o interesse nesse tema me fez despertar, para saber se a motivação do aluno para aprender conhecimento está ao alcance dos professores.

Busco nesta pesquisa conhecer melhor sobre as relações interacionistas nas escolas, segundo Vygotsky, e se tiver ao poder de nós professores, então, que façamos nossa parte e comecemos a estimular para que ocorra essa motivação por parte do sujeito na aprendizagem.

Entretanto para investigar essa temática, onde iremos tratar de estímulo para a motivação da aprendizagem na escola, destacaremos a teoria de aprendizagem, baseada na linguagem e pensamento, segundo a teoria sócio histórica de Vygotsky, fundamentada no desenvolvimento do sujeito e na perspectiva interacionista. Segundo ele, ninguém vive isolado do mundo, num ponto de aprendizagem onde somente o sujeito tem essa autonomia de aprendizado, mas sim ter essa interação com o outro sujeito, interagir com o meio, trocar conhecimentos, partilhar dos pensamentos, é que faz com que ambos construam o conhecimento. (OLIVEIRA, 2010)

Diante dessa breve contextualização apresentamos a seguinte questão problema:

- **Referenciados na teoria de Vygotsky, que metodologias e ou estratégias de ensino são mais adequadas para estimular a motivação na aprendizagem na escola?**

Objetivando delimitar o processo de pesquisa, destacamos as seguintes questões:

- Segundo Vygotsky, como a escola deve organizar as metodologias de aprendizagem?
- Qual o papel do professor e do ambiente escolar?
- De que forma a motivação contribui para a aprendizagem?

Tendo como horizonte as questões apresentadas, realizamos a pesquisa que tem como objetivo geral, identificar, referenciado na teoria de Vygotsky, que metodologias e ou estratégias de ensino são mais adequadas para estimular a motivação da aprendizagem na escola.

Do ponto de vista específico objetivamos:

- ❖ Demonstrar, segundo Vygotsky, como a escola deve organizar as metodologias de aprendizagem, destacando o papel do professor e do ambiente escolar.
- ❖ Compreender de que forma a motivação contribui para a aprendizagem.

Este trabalho está estruturado em três seções, são elas:

A primeira enfoca os caminhos metodológicos da pesquisa, o tipo de abordagem escolhida que foi a pesquisa qualitativa, apresentando o *corpus* que foi analisado a partir de algumas orientações da técnica de análise de conteúdo segundo (Franco, 2005).

A segunda intitulada “**Desenvolvimento e Aprendizagem: um olhar a partir de Vygotsky,**” está dividida em dois tópicos. O primeiro discorre sobre um

breve histórico da vida de Vygotsky. O segundo apresenta uma síntese da teoria de Vygotsky.

A terceira seção nomeada de “Escola, Metodologias de Aprendizagem e Motivação”, está dividida em dois tópicos. O primeiro enfoca as metodologias de aprendizagem escolar enfatizando o papel do professor e do ambiente escolar. O segundo tópico, apresenta uma discussão acerca do estímulo da motivação e de sua contribuição para a aprendizagem.

E ao final apresentamos nossas considerações destacando os objetivos propostos e os que foram alcançados.

## SEÇÃO I - CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de caráter bibliográfico tendo como principais fontes o livro de Marta Kohl, “Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico” (2010), e alguns autores que tratam do tema motivação como Maslow (1978), Murray (1978) e Boruchovitch e Bzuneck, (2002), que se constituíram no *corpus* da pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. “[...] A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações”.

A pesquisa é de caráter qualitativo, onde fazemos uma abordagem de análise de conteúdo, “[...] compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisas cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento”. (FRANCO, 2005, p.42).

Dentre as manifestações do comportamento humano, a expressão verbal, seus enunciados e suas mensagens, passam a ser vistos como indicadores indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados as práticas educativas e a seus componentes psicossociais. (FRANCO, 2005, p.8).

Trazemos um recorte acerca das análises feitas do livro de Marta Kohl, autora de vários livros, professora associada na universidade de São Paulo, mestre em psicologia social e doutora em psicologia educacional, pesquisadora contemporânea da teoria de Vygotsky.

Recorremos a essa autora em razão da mesma fazer uma leitura que avaliamos como mais acessível, acerca da teoria de Vygotsky. E considerando o tempo exíguo para a realização dessa pesquisa, optamos por esse caminho entendendo que nos ajuda a entender e explicar sobre como alunos são capazes de aprender, segundo a teoria interacionista de Vygotsky, se caso forem impulsionados, estimulados, motivados a ação de construir o conhecimento em sala.

E nessa perspectiva, elegemos como *corpus* da pesquisa, a bibliografia acima citada, buscando em Marta Kohl (2002) entender como ocorre o processo de desenvolvimento da aprendizagem segundo Vygotsky e sua teoria interacionista ou sócio histórica. Quanto ao tema motivação, buscamos Boruchovitch e Bzuneck (2001), para dar fundamentos na pesquisa.

Como metodologia de análise buscamos algumas técnicas de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento (FRANCO, 2005, p.13), e elegemos como “unidade de registro”. Para crescer essa análise foram levantadas a partir do problema da pesquisa, questões como: Segundo Vygotsky, como a escola deve organizar as metodologias de aprendizagem? Qual o papel do professor e do ambiente escolar? De que forma a motivação contribui para a aprendizagem? Desta maneira o objetivo deste trabalho é apresentar de uma maneira clara, conceitos e aspectos que julgamos importantes de forma a ampliar nossa compreensão, acerca das práticas que possam contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem.

Tendo essas questões elencadas partimos para a pesquisa bibliográfica buscando responder a esses questionamentos. Mas antes de buscarmos as metodologias que contribuem para a motivação, se fez necessário entendemos como ocorre o desenvolvimento da aprendizagem a partir da teoria interacionista de Vygotsky. E como resultado dessa busca, apresentamos a seção a seguir.

## **SEÇÃO II - DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DE VYGOTSKY**

### **2.1 - Um breve histórico da vida de Vigotsky**

Lev Semenovitch Vygotsky, nasceu no dia 17 de novembro em 1896, em Orsha, uma cidade pequena perto da capital da Bielo-Rússia, região então dominada pelo império russo. Era o segundo, de oito irmãos. Seus pais eram de uma família judaica culta e com boa condição econômica, o que permitiu a Vygotsky uma formação sólida desde criança, recebendo sua formação inicial diretamente de tutores na residência de sua infância. Somente aos 15 anos foi em uma escola privada, cursando 2º e 3º ano do ensino médio.

De 1913-1917 cursou direito na universidade de Moscou e, história e filosofia na universidade popular de Shanyavskii, onde integrou um grupo de jovens intelectuais, que buscavam um elo entre o socialismo e uma nova psicologia integradora de corpo e mente. Mais tarde cursou medicina, em Moscou e em Kharvoc, com o objetivo de compreender o funcionamento psicológico do homem. Aos 21 anos começou sua carreira. (OLIVEIRA, 1997)

As concepções de Marx e Engels, sobre a sociedade, trabalho humano, o uso de dos instrumentos e a interação dialética entre o homem e a natureza serviram como fundamento principal às suas teses sobre o desenvolvimento humano profundamente enraizado na sociedade e na cultura.

Trabalhou como professor e pesquisador de diversas áreas: psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental. Vygotsky tinha uma vocação humanista, lecionou literatura, estética e história da arte, e fundou um laboratório de psicologia, área em que rapidamente ganhou destaque, graças a sua cultura enciclopédica, seu pensamento inovador e sua intensa atividade. Atuou em diversas instituições de ensino e pesquisa, ao mesmo tempo que lia, escrevia e dava conferências.

Exerceu uma grande influência na psicologia pedagógica. Também trabalhou em uma área chamada “pedologia”, uma ciência da criança, a qual integra os aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos destas. Considerava essa ciência como

sendo básica do desenvolvimento humano. Em Gomel, criou um laboratório de psicologia na escola de formação de professores, criou uma editora e uma revista literária, coordenou o setor de teatro do Departamento de Educação ao mesmo tempo que editou a seção de teatro do jornal local. Em Moscou, ajudou na criação do instituto de Deficiências.

Contemporâneo de Piaget, fez críticas as teses defendidas pelo epistemólogo, como exemplo, quanto a interpretação da relação entre pensamento e linguagem, porem apesar de suas divergências reconheceu a riqueza do método clínico adotado por Piaget no estudo do processo cognitivo individual e a semelhança de interesse no estudo da gênese dos processos psicológicos. Casou-se com Roza Smekhova, em 1924 e teve duas filhas.

Sua obra começou a receber severas críticas na Rússia a partir de 1932 no governo Stálin, considerando-o suas teorias “idealistas”. Desde de 1920, conviveu com a tuberculose, que o levou a morte em 1934, aos 37 anos de idade. Após sua morte, teve a publicação de suas obras proibidas na união soviética, devido a censura do totalitário regime stalinista. Sua obra só foi redescoberta a partir de 1956, no ocidente apenas a partir de 1962 e no Brasil a partir de 1984. Mesmo com a morte precoce e tão jovem, possui vasta obra com mais de duas centenas de trabalhos científicos.

Apesar do reconhecimento tardio e incompleto de sua obra, Vygotsky é considerado um dos mais importantes psicólogos do nosso século, pois é significativa a influência que a obra Vygotskiana vem provocando na educação do Brasil, pois foi o primeiro psicólogo moderno a enfatizar que a cultura se integra ao homem pela atividade cerebral, estimulada pela interação de parceiros sociais, mediada pela linguagem. (OLIVEIRA, 1997). Sua teoria defende que a interação entre o sujeito e o ambiente e entre os sujeitos tem um importante papel para o desenvolvimento. E no tópico a seguir, destacamos alguns aspectos dessa teoria.

## 2.2 – A Teoria Sócio- Histórica

Para compreender melhor sobre a teoria sócio histórica discorreremos um pouco sobre os conceitos daquilo que Vygotsky intitula de planos genéticos, que são quatro entradas de desenvolvimento que juntas caracterizam o funcionamento psicológico do ser humano, que nos ajudarão a entender melhor acerca do desenvolvimento e aprendizado e compreender o papel essencial da linguagem e pensamento, segundo Vygotsky.

Começaremos então, pelo que ele denomina de funções psicológicas superiores, constituída a partir da contribuição da pesquisa de quatro camadas, sendo a primeira delas, a filogênese, onde ele fala que toda espécie animal tem a sua própria história, definindo justamente limites e possibilidades psicológicas, ou seja, coisas que fazemos e outras que não somos capazes de fazer, mediante as características do organismo, do corpo humano. Para entendermos melhor esse conceito, temos como exemplo, o ser humano, somos capazes de andar, porém não somos capazes de voar.

Na segunda camada, temos a ontogênese, que é o desenvolvimento do ser, de um indivíduo de uma determinada espécie, ou seja, em cada espécie o ser nasce, se desenvolve, se reproduz e morre num determinado ritmo de desenvolvimento, por isso, também está ligada a filogênese, pois o desenvolvimento de um organismo reflete no desenvolvimento revolucionário das espécies.

Na terceira camada temos a sociogênese, que é a história da cultura onde o indivíduo está inserido, que é o que interfere e define o funcionamento psicológico, sendo eles divididos em dois aspectos. O primeiro destaca que a cultura funciona como alargador das potencialidades humanas e o segundo é como cada cultura organiza o desenvolvimento de um jeito diferente. E por último e, não menos importante temos a microgênese, onde ela traz a singularidade de cada indivíduo, na sua história do seu momento de desenvolvimento, de sua própria construção de vida, trazendo a heterogeneidade entre os seres humanos. Portanto a microgênese é a porta aberta, para o não determinismo.

Vygotsky apud Marta Kohl (2010) destaca três ideias centrais para que o desenvolvimento com o grupo social ocorra, tendo como os três pilares básicos: as funções psicológicas, que possuem o suporte biológico, pois são produtos das

atividades cerebrais; os funcionamentos psicológicos, que se fundamenta na relação social entre o indivíduo e o meio exterior, aos quais se desenvolvem no processo histórico e, o terceiro pilar é o sistema simbólico, com base na relação social entre os indivíduos que se consolida por meio de símbolos, através do processo da mediação.

Aqui tentamos resumir, a teoria sócia histórica baseada nos pontos que consideramos chave para dar riqueza a essa pesquisa, o autor tem como ideia central, o ser humano, que se desenvolve num ambiente social, ambiente esse que é construído historicamente, não limitando assim, o homem, apenas na estrutura biológica, mas precisando interagir com o coletivo, para se desenvolver. Seguindo esse raciocínio, podemos afirmar que em uma sala de aula onde existem duas crianças da mesma idade, teremos pensamentos, histórias e experiências diferentes.

A partir dessa relação com o ambiente, o homem traz a necessidade de se relacionar, por meio do que o autor nos apresenta como mediação simbólica, que é a ideia de intermédio mesmo, onde a relação com o mundo, não é uma relação direta, mas mediada, através de instrumentos e signos.

Essa mediação simbólica está dividida em vários meios de se socializar com o grupo social em que o ser humano convive, porém destacaremos aqui o uso dos signos, que é a forma posterior de mediação, onde é compreendida como natureza semiótica, que são todas as formas e manifestações que assumem (linguísticas ou não) como sistema de significação do círculo social. Sendo assim é tudo aquilo que usamos como meio para solucionar um dado problema psicológico, auxiliando a nossa mente a torna-se mais aprimorada, possibilitando um comportamento mais controlado.

Então concluímos com esse breve resumo, que o processo de construção de conhecimento, segundo Vygotsky se dá do meio social para o indivíduo. Devemos, portanto, destacar que dentro do estudo do sistema simbólico, a linguagem ganha um olhar central, tendo em vista que todos os grupos de diferentes culturas possuem a língua, que vale ressaltar, está no sentido real de comunicação, do discurso, da fala, propriamente dita. Portanto, se torna a principal linha de pesquisa do autor, onde ele traz a língua como principal instrumento simbólico. Pois segundo essa perspectiva, todo conhecimento é mediado pela linguagem e, é com base nessa linguagem e pensamento, ligada ao desenvolvimento e aprendizado, pensada por Vygotsky, que desenvolvemos essa pesquisa, conforme apresentamos nos tópicos a seguir.

### 2.2.1 - Pensamento e Linguagem

Vygotsky, ao buscar compreender o desenvolvimento da espécie humana e o desenvolvimento do indivíduo humano, destacou formas de funcionamento intelectual e de utilização da linguagem, tendo esses dois aspectos, pensamento e linguagem, como elementos essenciais para o seu estudo e teoria. Pois segundo ele:

O pensamento e a linguagem tem origens diferentes e desenvolvem-se seguindo trajetórias diferentes e independentes, antes que ocorra a estreita ligação entre esses dois fenômenos. (OLIVEIRA, 2002, p.19).

Todo ser humano tem a capacidade de pensar a partir do meio em que está inserido, mas inicialmente o pensamento não é verbal, é a partir do contato no mundo que ele vai sendo desenvolvido. Por exemplo: temos uma criança, ele pode querer um objeto que está próximo, mas para alcançá-lo sabe que vai precisar subir na cadeira para pegá-lo, ou seja, o pensamento da ação propriamente dita, naquilo que o meio lhe oferece, tendo a capacidade de pensar nas relações possíveis através de um instrumento, conhecida como fase pré-linguística do pensamento.

E a linguagem por sua vez, no início não é intelectual, é uma necessidade do indivíduo de se relacionar com o grupo social, sendo chamada de fase pré-intelectual da linguagem.

Nessa fase do seu desenvolvimento a criança, embora não domine a linguagem enquanto sistema simbólico, já utiliza as manifestações verbais, através do riso, do choro, do balbúcio... que servem como meio de contato social, de comunicação difusa com outras pessoas. (OLIVEIRA, 2002, p.46)

É na junção dessas duas fases que se dá a descoberta das palavras e seus significados passam a ser compreendidos, tornando assim o homem com o pensamento psicológico mais sofisticado, viabilizando assim a interação social.

O surgimento do pensamento verbal e da linguagem, como sistema de signos, é um momento crucial no desenvolvimento da espécie humana, momento em que o biológico transforma-se no sócio histórico (OLIVEIRA, 1997, p.45).

Além do autor se preocupar com o desenvolvimento humano, ele reconhece a importância dos processos de aprendizado, onde ele defende que é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento, que não fosse o contato com o indivíduo, em um certo meio cultural, não ocorreria.

Desenvolvemos esse aspecto no tópico a seguir.

### **2.2.2 – Desenvolvimento e Aprendizado**

O desenvolvimento e aprendizagem tem papel fundamental na construção do ser humano, descrito por Oliveira, segundo Vygotsky, e o conceito de zona de desenvolvimento proximal destaca que:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independentes de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1984, p.97)

Podemos compreender então, como aquele espaço em” branco”, que existe entre o que o educando já sabe e o que ele tenha potencialidade a vir a ser, desde que seja assistida, aprendendo então com o outro. Podemos deixar mais claro, através de que a ideia de próximo, está de fato relacionada ao que está perto, podendo ser, o professor ou até mesmo o outro, que consiga descobrir que existe a possibilidade de o aluno aprender mais e assim se superar, se apropriando do que ele é internamente capaz. Sendo assim, é através do desenvolvimento que ocorrerá o aprendizado.

Então, conhecendo melhor esses planos genéticos e o conceito de zona de desenvolvimento proximal, podemos dizer que cada aluno carrega consigo uma

singularidade e, isso nos dá base para compreendermos e assim estimularmos de maneiras diferentes cada um. Porém para conhecermos o aluno precisamos partir do diálogo criado em sala, compreendendo os princípios do desenvolvimento e aprendizado, para que assim então o professor consiga identificar as reais motivações que movem esses alunos.

Essa breve contextualização do pensamento de Vygotsky, nos deixa mais familiarizados acerca do que ele nos fala sobre convívio social, onde o ser humano precisa estar inserido para que se consolide uma aprendizagem a partir do ambiente, onde o indivíduo se desenvolve não apenas pela maturação biológica, mas a partir da interação com o meio. Para ele, é importante avaliar a criança pelo que ela está aprendendo e não pelo que já aprendeu, sua teoria procura avaliar os processos mentais envolvidos na compreensão do mundo. De acordo com a autora,

A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. (OLIVEIRA, 2002, p. 38).

Para o autor, a história do comportamento da criança nasce no entrelaçamento dessas duas linhas, ou seja, o biológico e a social. E será partindo desse pensamento de Vygotsky, que podemos pensar quais as metodologias possíveis, por meio da linguagem, através da estimulação por meio do docente para motivar o aluno a aprendizagem, tornando assim eficaz a construção do conhecimento, através da interação, que é o que favorece o desenvolvimento e aprendizado, partindo da zona de desenvolvimento proximal, mediada pelo educador na relação professor-aluno.

### **2.2.3 - Motivação**

A motivação está relacionada diretamente com o desenvolvimento cognitivo, uma vez que está no campo psicológico do ser humano, por meio do caráter físico, do intelecto e social. Um dos teóricos que nos fala sobre a motivação é Maslow, onde ele centraliza sua teoria no conceito de auto realização, apoiando-se naquilo que ele

chama de necessidades humanas básicas (NHB) e, é a partir de sua teoria que entrelaçamos nossa pesquisa, para compreender os reais motivos que levam o ser humano a praticar ações.

Maslow classifica os motivos em cinco conceitos, sendo eles, as necessidades fisiológicas, de segurança, de associação, de estima e por último, a realização pessoal. Sendo assim ele considerado a base, como o nível mais baixo, pois é a partir dessa necessidade primária, que buscaremos a próxima necessidade, ou seja, estamos sempre em busca de algo. Então, é a partir dessa estrutura na forma de hierarquia, que se dá a figura de uma pirâmide, que ficou conhecida como Pirâmide de Maslow. (FIGURA 1)

Sobral (2010) em sua tese de mestrado apresentou problemas relacionados à falta de motivação que influencia negativamente o processo ensino aprendizagem. No Brasil, já se encontra uma série de trabalhos sobre motivação da aprendizagem, como Martinelli e Genari (2005; 2009), Freitas (2003), Ferreira (2002), Boruchovitch; Bzuneck, (2001), Braghiolli (2001), Malheiro (2008), Guimarães (2003,2004), Berne (2005), dentre outros.

Compreendendo o que Maslow nos fala, podemos dizer que se o aluno, sem essas necessidades básicas, vem para a escola apenas para lanchar, pois muitas das vezes não tem essa exigência mínima de sobrevivência. Então devemos levar em consideração, que ele tem um real motivo para estar ali, saciar sua fome. Porém o que muitos dos professores não compreendem é que o fato dele próprio não conhecer seu aluno, sem dialogar, interagir; acreditando que esse aluno não entra em uma sala de aula porque ele não tem o desejo.

Tendo como base esse exemplo, o professor precisa levar em consideração o motivo que o trouxe; pode não ser o esperado, porém ele está mais próximo do que se não viesse. Daí partimos do desejo do professor, com a sua “pirâmide” já formada, ou pelo menos, tendo a base, possa alcançar esse outro indivíduo que tem falhas nessa base, por meio do diálogo, da interação, assim motivando-o a construção do conhecimento, afim de alcançar o seu potencial.

Enfatizaremos aqui nessa pesquisa da motivação baseada na necessidade de estima, dentro da escola, divididas em dois tipos, a auto estima, que é derivada de a

pessoa ser quem é, gostar, acreditar, dar valor a si próprio e, a hetero estima, que é o reconhecimento e a atenção que recebe de fora, das outras pessoas.

### SEÇÃO III - ESCOLA, METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM E MOTIVAÇÃO

Segundo Vygotsky, é de suma importância utilizar estratégias de ensino, utilizando o modelo de aprendizagem, baseado em suas ideias, ligadas aos quatro pensamentos chaves, que já foram falados anteriormente, a interação, a mediação, a internalização e zona de desenvolvimento proximal.

Vygotsky destaca uma preocupação constante com o desenvolvimento e a importância dos processos de aprendizagem, pois as metodologias eram voltadas no fazer juntos, de compartilhar, ou seja, tanto o desenvolvimento como a aprendizagem, caminham juntos, um impulsiona o outro. (VYGOTSKY, 1984, p. 67). Então, para Vygotsky, a aprendizagem provoca o desenvolvimento, sendo mediado pela linguagem, pois é o principal instrumento da interação e mediação.

Por esse motivo estratégias de ensino na qual os alunos interajam uns com os outros e o professor traz a sala de aula como metodologias, aspectos de estimulação do meio, motiva-os para que haja internalizações das ações, afim de desenvolverem sua própria aprendizagem, por meio da zona de desenvolvimento proximal.

A escola precisaria ter uma educação ligada com a vida, porque é para isso que a gente aprende, para viver melhor. Porém o que vemos é que cada vez mais alunos ficam sem motivação para participar da aula. Então temos como espelhos desses alunos, professores tradicionais, que seguem a “linha de montagem” das escolas, que escrevem no quadro, que possuem uma didática ultrapassada, sem interagir, que seguem à risca um cronograma porque tem um conteúdo a cumprir, entre outros. Percebe-se que são muitos os fatores que poderíamos aqui revelar, porém enfatizaremos apenas nos relatos que tivemos por meio do estágio.

A grande questão discutida nos dias atuais é que tudo se modificou, porém, a escola continua lá, intacta, arcaica, com a mesma postura de sempre, carteiras em filas, regras, normas, avaliações, notas como rótulo de alunos, entre outros. E o professor mais que isso se acomodou juntamente com a escola. Claro que não podemos generalizar, mas a grande parte dos docentes querem apenas repassar o que já está escrito nos livros, ou pior, copiar no quadro o que está no livro do aluno, qual a finalidade? Incentivá-los a escrita ou um mero jeito de passar mais rápido o

tempo, sem que seja preciso interagir com eles através do discurso da fala, o que fortalece um modelo de escola criticada por Alves:

Escolas são fabricadas organizadas para a produção de unidades bio-psicológicas móveis portadoras de conhecimentos e habilidades. Esses conhecimentos e habilidades são definidos exteriormente por agências governamentais a que se conferiu a autoridade. (ALVES, 2004, p.27)

Uma outra queixa relativa é o tipo de material, que também influencia, onde no cenário atual da era virtual, ainda continuam a persistir nas escolas métodos arcaicos sem a utilização de novos recursos, o professor não procura conhecer o meio que os alunos estão acostumados, não sabe do que a turma gosta, muitas das vezes o professor não consegue construir o vínculo em sala, prejudicando não só a ele e os alunos como muitas das vezes o próprio conteúdo fica comprometido. Pois ainda segundo Alves:

Dentro dessas unidades espaço-tempo os professores realizam o processo técnico-científico de acrescentar sobre os alunos os saberes-habilidades que, juntos, irão compor o objeto final. Depois de passar por esse processo de acréscimos sucessivos, [...] o objeto original que entrou na linha de montagem chamada escola (naquele momento ele chamava "criança") perdeu totalmente a visibilidade e se revela, então, como um simples suporte para os saberes-habilidades que a ele foram acrescentados durante o processo. (ALVES, p. 27).

Outra colocação dos alunos é a falta de dinâmica por parte do professor uma vez que há os que entendem que o aluno tem que sempre acompanhar o perfil dele, pois ele precisa concluir o programa curricular. Temos nas escolas professores bons que dominam o conteúdo, porém com dificuldades de se relacionar com esse novo perfil de alunos, o que contribui para que os alunos não tenham um rendimento esperado. Pois professores com pensamento “antigo” muitas das vezes, esse ser “imutável” da figura do docente, faz com que alunos fiquem sem interesse de acompanhar todo o processo, e tudo começa pelo vínculo, pela relação com o meio pelo uso da linguagem, do discurso, do diálogo, conforme aprofundamos no próximo tópico.

### 3.1 - O papel do professor e do ambiente escolar

Rubem Alves em sua obra “A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir”, nos fala de uma escola baseada nos conhecimentos da vida, onde alunos e professores interagem o tempo todo. Então qual o problema de fazer o mínimo em sala? Interagir. “Os professores estão na escola para ajudar os alunos, os professores são companheiros dos alunos”. O que vemos são professores que sobem no palco e vão para frente apenas para DAR aula, sem se quer muita das vezes ter esse contato próximo ao aluno. Apenas se preocupam em dar notas, aliás, segundo Rubem Alves, “nota é uma inverdade dentro das escolas, pois, aquilo que um aluno produz numa prova não revela o que ele pensa”.

Enquanto educadores, o professor precisa reconhecer que o seu comportamento do dia-a-dia influência e muito, seus alunos, uma vez que o professor, chegue em sala de aula cabisbaixo, sem dar um bom dia, um sorriso, enche o quadro de assunto sem perguntar como vai a turma, dando uma atenção especial, afinal quem não gosta de ser notado?

Referenciados na teoria de Vygotsky, como já vimos, o meio social e cultural, são de grande importância para que a construção do conhecimento se dê de forma mais “chamativa”, “convidativa”, pois o professor precisa ter em mente que o outro, não precisa pensar igual a mim, mas é preciso que o professor “construa uma ponte” através do diálogo, para que possa haver de fato a significação da aprendizagem.

O grande desafio de hoje é, ensinar a pensar, criar no aluno uma curiosidade, para que quando o professor provoque esse sentimento, ele interaja. Se a aula é boa os alunos automaticamente vão fazer silêncio, por que eles vão gostar daquilo que estão fazendo, que está sendo ensinado, provocado, ou seja, “o ato de aprender acontece em resposta a um desejo, pois a missão do professor é provocar a inteligência, o espanto, a curiosidade” (ALVES, 2004, p. 35)

O conhecimento é uma árvore que cresce da vida. Sei que há escolas que têm boas intenções, e que se esforçam para que isso aconteça. Mas as suas boas intenções são abortadas porque são obrigadas a cumprir o programa. Programas são entidades abstratas, prontas, fixas, com uma ordem certa. Ignoram a experiência que a criança está vivendo. Aí tenta-se, inutilmente, produzir vida a partir dos programas.

O papel do educador é fundamental para que motive o outro a ter interesse pela aula, pelos estudos. Podemos levar em consideração quando muito de nós já com mais de 30 anos, nos espelhávamos em professores e as nossas brincadeiras eram baseadas em sermos o professor, montar uma escolinha, pegar as bonecas, os bonecos e, começar a ministrar aula, ou seja, no pensamento de muitas crianças e alunos, o professor é uma pessoa legal, é um amigo, ele é alguém muito especial. Percebe-se então que a figura do ser docente passa pelos sentimentos, criando assim uma afetividade do aluno para com o professor “[...] lá, na Escola da Ponte, as crianças são convidadas a ver o bom, o bonito, o generoso, e a falar sobre eles”, (ALVES, 2004, p. 33).

O trecho citado no livro de Rubem Alves, “A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir”. Então será que não devemos levar em consideração essa emoção do aluno? E se de fato não levássemos em consideração, quais serão as reais possibilidades de eu envolver essa pessoa naquilo que eu estou querendo dizer, repassar, ensinar? Nenhuma. Porque quando não nos apaixonamos por algo, nada é capaz de nos motivar. O que nos leva a casar? A ação de casar? É porque estamos envolvidos numa relação de amor recíproco. Então porque não devolver isso ao aluno? Qual o bloqueio para isso? A falta de sentimentos, ou achar que demonstrar demais vai anular a disciplina e o respeito em sala? Então quando se ama de verdade algo, temos como base o respeito, a cortesia, a compreensão, colocando limites.

Devemos ir além apenas de ser professores, mas pensar que, infelizmente muito desses alunos não têm em quem se espelhar em casa, e o professor muitas das vezes serve como alguém que o aluno queira ser ou que queira depositar uma espécie de carinho e confiança. Sendo assim, temos muita importância na vida do outro. Rubem Alves diz que “não somos movidos pelas ideias, somos movidos pelos sentimentos” (2004, p.43). A educação passa pelo pensamento e sentimento do professor. Sendo o professor o ponto central para a transformação do ensino. Portanto, o professor tem sim esse papel de motivar para a aprendizagem. E sobre esse tema tratamos a seguir.

### **3.2 - Motivação e a sua contribuição para a aprendizagem**

A partir do livro “A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir” (2004), podemos afirmar que a motivação não é apenas capaz de contribuir para a aprendizagem, mas dizer que é ela que nos move a descobrirmos, as nossas potencialidades e o valor do indivíduo na relação de troca com o meio. Portanto, ela está tanto no processo interno como externo, sendo assim está diretamente ligada ao desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que é a partir dela que transparece todo o trabalho do professor em sala com os alunos. Aquele aluno que é estimulado a crescer em conhecimento, ele tende a ser a base de uma estrutura sólida para o meio, para a escola.

Vimos que o meio social contribui para a aprendizagem, que a língua contribui, que a mediação com o outro contribui, porém chegamos ao ponto chave dessa pesquisa, onde a motivação é capaz de contribuir para transformar a escola e os que nela convivem. Quando somos motivados diariamente tendemos a chegar mais rápido ao nosso ponto de chegada, seja em qualquer âmbito da pirâmide, e esse “percurso” até a linha final, não tornará o processo pesado, porque o aluno tem prazer, necessidade em aprender algo novo.

## CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve como objetivo geral, identificar, referenciado na teoria de Vygotsky, que metodologias e ou estratégias de ensino são mais adequadas para estimular a motivação da aprendizagem na escola e ainda demonstrar, segundo Vygotsky, como a escola deve organizar as metodologias de aprendizagem, destacando o papel do professor e do ambiente escolar e compreender de que forma a motivação contribui para a aprendizagem.

E após a pesquisa entende-se que segundo Vygotsky, é de suma importância utilizar estratégias de ensino baseadas em sua linha de pensamento, onde se é possível utilizar todos os processos que de fato dão base para que se tenha uma aprendizagem significativa.

Partindo da interação que o aluno tem com o mundo e com o outro, mediada pelo professor através das informações, os conteúdos, os conhecimentos para que ocorra o processo de internalização, através do que o aluno adquiriu dos conhecimentos que foram interagidos a partir da zona de desenvolvimento proximal, alcançando assim o potencial do aluno acerca do conhecimento, ligados ao sentimento que tem como fundamento, a motivação.

Entendemos então que a junção dessas duas ideias torna possível a escola com que sempre sonhamos, é possível tornar o sujeito do processo, o aluno a se sentir motivado a aprender, a reconhecer onde ele está e onde ele pode e quer chegar, trazendo à tona a sua melhor versão.

Para além do indivíduo agir, ele deve interagir, ou seja, o conhecimento é dado a partir das relações interpessoais, e o que parece ser individual, na verdade foi construído com o outro no coletivo, aquilo que o aluno pensa que aprendeu sozinho, foi na verdade a relação que ele aprendeu com o mundo, com o tecido social, seguindo a teia interacionista.

## REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, Evely, BZUNECK, José A. **A Motivação do Aluno**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MASLOW, A.H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **Aprendizado e Desenvolvimento**: Um Processo Sócio- Histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2002.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT´ANNA, F. M.; ANDRÉ, LENIR CANCELLA. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.